

## BUSCANDO A ALEGRIA EM LUGARES ERRADOS

“Encheste o meu coração de alegria, alegria maior do que a daqueles que têm fartura de trigo e de vinho”. (Salmo 4.7)

Todos, de alguma forma, estão em busca da alegria. Pelo menos foi essa a conclusão do psiquiatra C. R. Cloninger, pesquisador da Universidade de Oxford, em seu livro “Feeling good: the science of well-being” — cuja tradução poderia ser: “Sentir-se bem: a ciência do bem-estar”. Após pesquisa com mais de uma centena de pacientes, sua conclusão foi a de que todos estão em busca da alegria e a compreendem basicamente como uma sensação de bem-estar. Segundo ele, o hedonismo, característica singular do homem pós-moderno, se baseia exatamente nisso: na busca da alegria. E é nessa busca que muitas pessoas se machucam, pois se por um lado todos buscam alegria, a maioria não sabe onde encontrá-la e muitos nem conseguem sequer defini-la. Essa constatação também tem sido alvo de estudos, em particular do pesquisador da Universidade de Illinois, E. Diener, que escreveu a obra “Very happy people” (Pessoas muito felizes) com base em pesquisa realizada com algumas centenas de estudantes universitários que, questionados sobre a definição e a fonte da alegria, simplesmente não souberam responder. Em sua maioria, tinham ideias vagas sobre o que realmente significa ‘ser feliz’ e estavam totalmente divididos sobre a fonte da alegria ou onde encontrá-la.

Desde a época do filósofo grego Epicuro, a alegria tem sido compreendida como a manifestação e a vivência do prazer. Foi ele próprio quem disse que “o prazer é o princípio e o fim do viver feliz” (Marleine Cohen em *A História da Felicidade*). Mas será isso mesmo? Na prática, será o prazer a palavra final em termos de alegria? Fazendo uma análise bem prática e totalmente empírica, podemos dizer que nem sempre o prazer gera alegria. Pelo contrário! Muitas pessoas, em busca do prazer, encontraram destruição e tristeza. Quantas histórias você já conhece de pessoas que saíram em busca do prazer e destruíram a si mesmas, suas famílias e até a sociedade. É preciso rediscutir a fonte da alegria; e aí entra a Bíblia, que mostra claramente o que de fato significa ser feliz e como encontrar a verdadeira felicidade.

O Salmista, em um momento de reflexão, declarou que Deus encheu seu coração de alegria. Não apenas nesse texto, mas em outros 358 versos, apenas no livro de Salmos, a mesma ideia aparece. Em toda a Bíblia, há mais de 2000 frases que relacionam a alegria a Deus. O Criador do ser humano, que concebeu as emoções e sensações próprias da humanidade, deixou claro em Sua Palavra que a alegria está relacionada a Ele. A busca da alegria é, portanto, uma busca espiritual. O homem encontra a alegria em Deus e não em si mesmo. E para deixar isso claro, o Salmista declara ainda que é mais

feliz do que aqueles que têm buscado alegria no trigo ou no vinho, símbolos do prazer na época do Antigo Testamento.

A alegria é uma experiência espiritual. Ninguém, longe de Deus, conseguirá ser feliz. A concepção da alegria está em um relacionamento com Deus e na perspectiva de que somente Nele o homem encontrará a verdadeira felicidade. Ainda que o ser humano busque alegria e pague caro por ela, não será no prazer - em qualquer forma - que a encontrará. O prazer por si mesmo nem pode significar alegria. A verdadeira alegria é mais do que prazer. É mais do que uma sensação passageira de bem-estar ou realização. Alegria é uma experiência em que Deus preenche nosso coração com Sua poderosa presença, e isso gera em nós algo muito mais forte e completo do que qualquer pessoa ou coisa poderá dar.

Deus pode preencher seu coração com a verdadeira alegria. Busque-o e experimente através do relacionamento com Ele a completa satisfação que pode ser compreendida, sem qualquer dúvida, como alegria!

Guilherme de Amorim Avilla Gimenez